

INSTITUTO  
Documentação  
SOCIOAMBIENTAL  
Fonte: *CORREIO DO ESTADO*  
Data: *13/11/94* Pg. *1*  
Class. *GUARANI MSI*

223



Luz Alberto

A índia chora ao falar com o procurador Aristides Junqueira

# Federal deve investigar ameaças contra índios

A Polícia Federal deve investigar as denúncias de que os índios da reserva de Sete Cerros estão sendo ameaçados de morte por funcionários da

fazenda onde fica a aldeia, em Coronel Sapucaia. Os guaranis pediram ajuda chorando diante do procurador geral da República. **Página 6**

# Indígenas ocupam terras em litígio

Cerca de 200 índios entraram na reserva de Sete Cerros, que é alvo de disputa judicial

Cerca de 200 índios caiuás cansaram de aguardar a sentença judicial que lhes dão o direito de posse de nove mil hectares da reserva de Sete Cerros, em Coronel Sapucaia, e começaram a ocupar a área. Eles estavam confinados há dois anos em apenas quatro hectares da fazenda, não podendo sequer para caçar ou pescar sob pena de sofrerem ateados dos peões que trabalham na região, de propriedade da Sattin Agropecuária S/A.

Segundo o administrador da Funai de Amambai, Virgílio Clemente, os nove mil hectares pertencem aos índios, já estando demarcados e homologados neste sentido. Mas ainda é preciso uma sentença judicial que transfira definitivamente o direito de posse aos caiuás, demorando para sair devido à batalha judicial que está sendo patrocinada por fazendeiros da região.

A ocupação foi pacífica, mas o clima na fazenda está tenso. Virgílio teme que os peões agredam os índios e, por isso, solicitou auxílio do Departamento da Polícia Federal no Estado. Ele garantiu que a Funai tentou evitar a ocupação, mas, como ela ocorreu, a entidade foi ao local para garantir a integridade dos caiuás.

No último dia 9, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, esteve em Sete Cerros e ficou indignado com a situação de miséria que os índios enfrentam. Ele afirmou que naquela região "uma vaca nelore vale mais que um ser humano", devido ao contraste entre a pobreza indígena e os pastos bem cuidados da fazenda. Junqueira

prometeu acelerar a tramitação dos processos para regularizar a posse dos nove mil hectares pelos índios.

Apesar do apoio que o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, manifestou aos caiuás, o administrador da Funai de Amambai afirmou que a ocupação das áreas pelos indígenas não teve nada a ver com a visita de Junqueira. "Eles já haviam decidido que entrariam nos nove mil hectares antes da vinda do procurador", afirma. A ocupação ganha em expectativa, já que é a primeira a ocorrer após a visita do procurador-geral, que tanta ênfase deu na defesa dos interesses dos guaranis e caiuás do Sul do Estado.

A reserva de Sete Cerros, no município de Coronel Sapucaia, fica na divisa entre o Brasil e o Paraguai. Os municípios da região são considerados violentos pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI), ligado à Funai. Segundo o órgão, o "clima de violência é uma constante no local, onde proliferam armas e peões".

Ontem, até o fechamento desta edição, a sede da Funai, em Amambai, não possuía notícias sobre o desdobramento da situação em Sete Cerros. O administrador da Entidade, Virgílio Clemente, havia ido verificar a ocupação, estando previsto o retorno dele a Amambai até o final da tarde de domingo. Uma forte chuva em Coronel Sapucaia pode ter atrasado a volta do administrador com novas informações sobre o conflito entre os caiuás e os fazendeiros.



Aristides Junqueira, em Sete Cerros, antes da ocupação que aconteceu no sábado

## Estudo pode mostrar causas de suicídios

Uma equipe do Museu Nacional do Índio vai fazer um estudo sobre a grande incidência de suicídios entre aproximadamente 27 mil índios guaranis/caiuás, que vivem na região Sul do Estado, adiantou o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Medeiro. No mês passado, oito índios se mataram. A Funai também aguarda as seitas religiosas, que atuam junto a índios guaranis, apresentarem informações sobre o tipo de trabalho que estão realizando com os índios. Uma portaria da Funai passou a regulamentar e limitar a existência de seitas dentro de reservas indígenas no País.

Além dos guaranis, no Brasil, há registro de casos de suicídios entre os índios ticuna, na Amazônia, mas não na mesma proporção em que ocorrem em Mato Grosso do Sul. Para se ter uma idéia, da situação, considerando dados oficiais da Funai, entre 1986 e este ano, pelo menos 154 índios se mataram, a maioria por enforcamento. No mês passado, foram oito casos de suicídios.

envolvendo até crianças de 11 anos.

A falta de terra e situação de miséria podem explicar o motivo dos suicídios. As reservas indígenas, apesar de estarem demarcadas e homologada, acabaram sob posse de fazendeiros ou empresas por decisão judicial.

Os índios vivem também cercados por entidades, que afirmam defender os direitos indígenas, as quais estariam aliciando os guaranis com intenção políticas e interesses econômicos, como obter patrocínios de organização estrangeiras de direitos humanos.

Sobre as seitas, Dinarte Medeiro afirmou ter recebido apenas informações enviadas pela Missão Evangélica Kaiowá, que atua principalmente em Dourados. A entidade mantém um hospital na área de 3.539 hectares onde vivem mais de nove mil índios.

### Terra e suicídio

A situação dos índios guaranis, na região Sul do Estado é

uma das mais críticas do País, explica Dinarte Medeiro. O procurador geral da República, Aristides Junqueira, afirmou que no estado existe um forte preconceito racial contra o índio.

Para o procurador a "Justiça está sendo injusta com os índios". O Governo federal demarcou e homologou pelo menos cinco reservas, mas decisões judiciais tiraram os índios da terra ou os mantêm sobre a ameaça do despejo.

As áreas são: Jarará, município de Juti de 600 hectares, os índios estão fora da área. Sete Cerros, em Coronel Sapucaia, de 8.584 hectares, 230 índios vivem confinados em quatro hectares da área original. Paraguassu, em Paranhos, 2.475 hectares de reserva demarcada, guaranis estão em 200 hectares. Jaguarí, em Amambai, 404 hectares, 150 índios estão na área, que está em litígio. Jaguapiré, Tacuru, os guaranis estão em apenas 1.649 hectares dos 2.349 da área original.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	Fonte	CBRELLIO DE ESTADOS
	Data	13/11/94 Pg. 6
Class.		Guaranis, MST

225 (cont.)

Documentação